



## As Práticas dos Educadores de Infância no Hospital

### The kindergarten Teachers' Practices in Hospital

Maria Serrão\*, Jacinto Serrão\*\*

\*EB1/PE do Estreito de Câmara de Lobos, \*\*Universidade Lusófona

#### Resumo

A prática dos educadores de infância em contexto hospitalar está perante novos desafios que carecem de conhecimentos científicos e pedagógicos de modo a complementar a interface entre a saúde e a educação das crianças com necessidades de cuidados de saúde mais ou menos prolongados. Procurou-se, através de uma investigação assente no paradigma interpretativo e numa abordagem qualitativa, contextualizar a prática dos educadores de infância em ambiente hospitalar. Apresenta-se os resultados das perceções dos participantes da investigação sobre a prática dos educadores de infância.

*Palavras-chave:* educadores de infância, equipa de saúde, hospital, prática pedagógica, pais/acompanhantes.

#### Abstract

The practice of kindergarten teachers in hospital is facing new challenges, which require scientific and pedagogical knowledge, in such a way, to complement the interface between the health and education of children with relatively long-lasting health care needs. This paper is based on a research, based on the interpretative paradigm and qualitative approach, aiming at contextualizing the practice of kindergarten teachers in hospitals. It presents the results about perceptions of the participants in the research regarding kindergarten teachers' practice.

*keywords:* kindergarten teachers, health team, hospital, pedagogical practice, parents/caregivers.

#### Método

Os métodos de recolha de dados obedeceram a técnicas específicas e que se associam a um conjunto de aspetos considerados pela investigadora e definidos no *design* de investigação, tais como os instrumentos utilizados, os procedimentos de tratamento, os procedimentos éticos que se prendem com o meio hospitalar e com os seus participantes e suas interações (Serrão, 2016).

A metodologia de investigação do estudo assentou no paradigma interpretativo, com recurso a métodos qualitativos e quantitativos.

Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas realizadas ao diretor do serviço de pediatria, à enfermeira chefe e à psicóloga, onde se identificou as suas perceções sobre a prática pedagógica dos educadores de infância. Os dados das entrevistas,

depois de transcritos e tratados, foram sujeitos à análise de conteúdo e conseqüente à categorização, segundo Vala (1986), tais procedimentos de análise de conteúdo permitem conhecer e compreender o significado das respostas obtidas, através das entrevistas.

Por sua vez, com os dados obtidos do questionário respondido por 174 pais/acompanhantes, elementos-chave no período de internamento das crianças, identificou-se também as suas perceções sobre as práticas destes profissionais de educação. Refira-se que o questionário destinado aos pais/acompanhantes foi estruturado para recolher dados relativos às suas necessidades no Serviço de Pediatria e às suas perceções sobre os educadores de infância em contexto hospitalar onde se procurou, como sustenta Bell (2004), obter informações passíveis de serem analisadas, extraindo modelos de análise e fazendo comparações, de modo a chegar às considerações finais.

#### Participantes

O público-alvo do estudo centrou-se, mediante os objetivos da investigação, nos educadores de infância, nos diretores clínicos, na equipa de enfermagem, nos psicólogos e nos pais/acompanhantes das crianças dos hospitais selecionados. Assim, os participantes do estudo foram 174 pais/acompanhantes com crianças de dois hospitais, um numa Região Autónoma e o outro na Região de Lisboa. Dos 174 pais/acompanhantes inquiridos 141 são mães, 25 são pais e 7 são avós. Fizeram, ainda, parte do estudo o diretor do Serviço de Pediatria, a enfermeira chefe e a psicóloga, do Serviço de Pediatria do Hospital de uma Região Autónoma.

#### Instrumento e Materiais

A recolha de dados fez-se através dos questionários e dos guiões de entrevista, que foram progressiva e metodologicamente avançando à medida que se recolhia as informações.

Com as entrevistas semiestruturadas dirigidas ao diretor do Serviço de Pediatria, à enfermeira chefe e à psicóloga, procurou-se recolher informações sobre a prática pedagógica dos educadores de infância contextualizada numa equipa de saúde. Construiu-se um guião de entrevista onde foram traçadas as dimensões e os objetivos, trata-se de um procedimento que traz vantagens e mais garantias para os resultados finais da

investigação, na medida em que “a apresentação das mesmas questões a diferentes pessoas é uma estratégia para obter uma variedade de perspectivas sobre essas mesmas questões” (Tuckman, 2005, p. 517).

Com os questionários procurou-se inquirir o maior número pais/acompanhantes de forma a obter um número significativo de opiniões sobre os educadores de infância nos dois hospitais. O questionário foi construído com a ideia clara sobre a natureza dos dados a recolher. Aliás, na ótica de Lima e Bernardes (2013) “os questionários são uma estratégia de recolha de dados utilizados quando se tem uma ideia mais ou menos exata sobre o que se pretende perguntar” (p. 21).

### Procedimentos

Tendo em conta a natureza e a dimensão do trabalho, antes de se proceder à recolha de dados, fez-se o pedido formal às Comissões de Ética para realizar a investigação, cujo pedido foi aceite pelos dois hospitais.

Os questionários foram entregues e recolhidos pelas educadoras de infância em exercício de funções nos Serviços de Pediatria. Os questionários foram aplicados em dois hospitais em duas regiões geográficas do País distintas: um numa Região Autónoma (Hospital A) e outro na Região de Lisboa (Hospital B).

No Hospital A o questionário foi aplicado em períodos distintos, com um intervalo de um mês entre julho 2012 e fevereiro de 2013. Por sua vez, no Hospital B os questionários foram aplicados, entre setembro de 2013 a fevereiro de 2014.

As entrevistas semiestruturadas ao diretor do Serviço de Pediatria, à enfermeira chefe e à psicóloga do Hospital A, foram realizadas mediante a disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram realizadas individualmente, garantindo o anonimato e a confidencialidade da informação sensível, recorreu-se à utilização do gravador áudio, procedendo-se posteriormente à sua transcrição e à sua verificação junto dos participantes. Um procedimento que deve ser observado pelos investigadores, pois tal como afirma Bell (2004) “sempre que possível, as transcrições das entrevistas, particularmente as afirmações que serão usadas como citações directas no seu trabalho, devem ser verificadas com o entrevistado” (p. 143).

### Resultados

Para a equipa de saúde os procedimentos que giram à volta da questão da ação dos educadores de infância no Serviço de Pediatria estão diretamente relacionados com a promoção do bem-estar e prendem-se com a diminuição da ansiedade e da angústia das crianças, durante o período de internamento. Os participantes enfatizam que a presença dos educadores de infância é crucial no Serviço de Pediatria, atendendo que o envolvimento destes profissionais de educação assume-se “como um projecto emancipatório que promove um comprometimento destes com o desenvolvimento dos contextos profissionais e da própria profissão” (Caetano, 2003, p. 31).

Os relatos da enfermeira chefe [E4], da psicóloga [E5] e do diretor do Serviço de Pediatria [E6] permitem-nos identificar competências que estão relacionadas com os campos afetivos e relacionais, nomeadamente na ligação afetiva e profissional destes profissionais de educação integrados numa equipa de saúde, como ilustra o Quadro 1.

#### Quadro 1.

#### *Caraterísticas dos educadores de infância reconhecidas pela equipa de saúde*

Registos
Capacidade de adaptação; Capacidade de socialização; Não é fácil trabalhar com uma equipa que está mais vocacionada numa 1. <sup>a</sup> fase para a doença (...) integrar uma equipa com estas caraterísticas acredito que não seja fácil (...) acho que é uma das grandes qualidades daquela equipa; Motivação porque as educadoras de infância estão motivadas ao longo destes anos todos (...); Têm de ter resiliência [E4].
Disponível; Flexível; Simpático; Competências técnicas; Boa relação interpessoal [E5].
Supervisionar as atividades lúdicas; Contribuir para a humanização do serviço; Minimizar o atraso escolar em parceria com a escola; Capacidade de improvisação e resolução de problemas; Ser criativo e comunicativo e criar um bom ambiente relacional entre os envolvidos no processo [E6].

Analisando as respostas do Quadro 1 constata-se que a equipa de saúde de um modo geral atribui relevância às práticas educativas dos educadores de infância em ambiente hospitalar, atendendo que estes profissionais requerem “capacidade de adaptação”, “capacidade de socialização”, “motivação”, “competências técnicas”, “boa relação interpessoal”, “capacidade de improvisação e resolução de problemas”, “capacidade de supervisionar as atividades lúdicas”, “disponibilidade” e “criatividade”. Assim, para além dos princípios exigidos aos educadores de infância na Lei de Bases do Sistema Educativo (Assembleia da República, 1986), cabe-lhes desenvolver a sua ação educativa, neste meio, de forma especial, com a mobilização de recursos pertinentes a um melhor bem-estar das crianças, como “contribuir para a humanização do serviço” [E6].

Para a equipa de saúde os educadores de infância no exercício das suas funções profissionais têm de estar aptos a gerir situações de caráter imprevisível, nomeadamente como intervir e agir, face aos diferentes diagnósticos e percursos escolares das crianças e dos adolescentes.

À luz das competências que são atribuídas aos educadores de infância na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar (Assembleia da República, 1997), estes

profissionais em contexto hospitalar desenvolvem uma ação multifacetada em diferentes áreas através da mobilização de recursos didáticos e pedagógicos pertinentes para um melhor funcionamento e atendimento do Serviço de Pediatria. Para a enfermeira chefe, a psicóloga e o diretor do Serviço de Pediatria não existem receitas para a prática dos educadores de infância em contexto hospitalar. Estes profissionais devem estar motivados e têm de encontrar, paulatinamente, estratégias que vão ao encontro das necessidades reais e dos interesses de cada criança e dos adolescentes, durante o período de internamento, atendendo que “um professor motivado tem mais facilidade em proporcionar aos alunos um ensino de qualidade” (Pereira, 2013, p. 485).

O diretor do Serviço de Pediatria, a enfermeira chefe e a psicóloga enfatizam que as práticas dos educadores de infância promovem o bem-estar das crianças e o desenvolvimento de relações interpessoais.

Por outro lado, os pais/acompanhantes também têm uma perceção muito positiva dos educadores de infância no Serviço de Pediatria, onde assumem uma função essencial durante o internamento através das dimensões afetiva, relacional e educacional que estabelecem com as crianças, contribuindo para a eficácia do processo de internamento. Os pais/acompanhantes atribuem vantagens à prática dos educadores de infância para o bem-estar das crianças, melhorando a possibilidade de autodeterminação e de motivação durante o período em que estão internadas. Os pais/acompanhantes reconhecem que a ação dos educadores de infância no Serviço de Pediatria é complexa e exigente do ponto de vista profissional, a qual desenvolve-se através da convergência de conhecimentos de diversas naturezas. Trata-se de uma ação que não se circunscreve apenas às crianças em idade de pré-escolar, mas alargada a práticas pedagógicas que vão até aos 18 anos.

Além disso, os pais/acompanhantes consideram que os educadores de infância melhoram a qualidade do internamento das crianças e enriquecem momentos de aprendizagens, contribuindo para promover o bem-estar das crianças e a continuidade do seu processo educativo. Realce-se que os pais/acompanhantes não só atribuem relevância à realização de atividades lúdicas e de bem-estar, mas também às atividades que visam a continuidade da educação das crianças.

A ação dos educadores de infância dá sustentabilidade a mecanismos de bem-estar das crianças e dos próprios pais/acompanhantes, pressupondo a participação ativa de toda a equipa multidisciplinar. Estes profissionais de educação promovem nas crianças aprendizagens significativas e diversificadas, recorrendo a estratégias e a atividades em função dos interesses e das necessidades reais de cada criança e do seu caso clínico. Estes aspetos são reforçados e valorizados pelos pais/acompanhantes nas suas respostas, ao salientarem que a planificação de atividades dos educadores de infância deve estar ancorada nos interesses das crianças e da sua condição de internamento, bem como em articulação com os profissionais de educação da escola e do hospital. Consta-se que os educadores de infância em contexto hospitalar estão confrontados com desafios que

ultrapassam as suas práticas pedagógicas habituais em creche e jardim de infância/Pré-escolar.

Para os pais/acompanhantes os educadores de infância em contexto hospitalar estão perante uma exigente e complexa tarefa, multidimensional e multifacetada, que exige novos desafios educativos, o que leva a uma maior reflexão sobre as necessidades de formação destes profissionais de modo a estarem munidos de competências e de conhecimentos científicos e pedagógicos que complementem esta interface da saúde e da educação das crianças.

Os resultados indicam que os educadores de infância além das suas funções didático-pedagógicas exigidas pela Tutela assumem um papel estruturante no bem-estar das crianças e das suas famílias, promovendo a sua integração no Serviço de Pediatria.

### Discussão

Em relação às competências dos educadores de infância em contexto hospitalar o diretor do Serviço de Pediatria, a enfermeira chefe e a psicóloga reconhecem que existem nos hospitais novas realidades educativas e novos contextos de intervenção que tornam a prática pedagógica destes profissionais de educação desafiante. Tratando-se de outra realidade educativa estes elementos da equipa de saúde evidenciam que os educadores de infância necessitam de certos atributos para melhorar as condições de trabalho no serviço, dando uma resposta mais adequada às carências das crianças, tais como: “capacidade de adaptação”, “motivação”, “competências técnicas”, “boa relação interpessoal”, “capacidade de improviso e resolução de problemas”, “capacidade de supervisionar as atividades lúdicas”, “disponibilidade” e “criatividade”. Para a equipa de saúde os educadores de infância no exercício das suas funções profissionais têm de estar aptos a gerir situações de caráter imprevisível, nomeadamente como intervir e agir com as crianças e os adolescentes face aos seus diferentes diagnósticos e percursos escolares.

Para esta equipa os atributos acima referidos são essenciais para que todos os procedimentos que giram à volta da questão da ação dos educadores de infância estejam diretamente relacionados com a promoção do bem-estar e com a diminuição da ansiedade e da angústia das crianças, durante o período de internamento. Além disso, argumentam que estes profissionais de educação ajudam a minimizar momentos de medo, de ansiedade, de stress e de desmotivação nas crianças durante o período de internamento.

A realização das atividades pedagógicas em contexto hospitalar é considerada como um contributo valioso para o bem-estar e para o processo educativo das crianças, estabelecendo a ponte entre a promoção da saúde e da educação. Os educadores de infância, através das suas práticas educativas, são mediadores que atuam em dois campos de ação, ou seja, no campo da educação e no campo da promoção da saúde das crianças internadas.

Os educadores de infância são reconhecidos pela equipa de saúde de forma unânime como elementos-

chave no processo de internamento e mobilizadores de recursos relevantes no percurso educativo das crianças, contribuindo para a qualidade dos sistemas da saúde e da educação. Outro aspeto importante a salientar tem a ver com a necessidade de melhores condições de integração dos educadores na equipa de saúde num campo multifacetado e complexo, que vão além das questões educativas.

De um modo geral, segundo a equipa de saúde, as práticas dos educadores de infância em contexto hospitalar assumem um papel central, quer no percurso educativo das crianças, quer na promoção do seu bem-estar. Consideram ainda que o desenvolvimento profissional dos educadores de infância está ancorado aos contextos onde decorre a sua ação educativa e que, integrados numa equipa de saúde, ajustam com eficácia as suas práticas ao contexto hospitalar. As práticas pedagógicas dos educadores de infância em contexto hospitalar garantem a continuidade do processo educativo e promovem condições favoráveis à promoção da saúde das crianças e dos adolescentes internados.

Por outro lado, os pais/acompanhantes revelam que os educadores de infância são profissionais capazes de enfrentar novos desafios que vão além das suas práticas pedagógicas habituais do ensino regular, conforme está plasmado na legislação e nos objetivos definidos pela Tutela. Ou seja, estes profissionais são capazes de adaptar as suas práticas a contextos diferentes, complexos e exigentes dos que habitualmente existem numa sala de aula.

Os pais/acompanhantes afirmam que a presença dos educadores de infância no Serviço de Pediatria favorece a adaptação das crianças neste serviço e a estabilidade emocional, quer das crianças, quer dos próprios pais. Trata-se de uma presença crucial, atendendo que estes profissionais de educação são considerados agentes promotores de espaços de convivência e de diálogo entre crianças.

Os educadores de infância garantem o fortalecimento das relações interpessoais, associado ao envolvimento de interações sociais positivas entre adultos e crianças. Os pais/acompanhantes referem que a criação de um certo ambiente educativo no hospital, onde exista a cumplicidade entre os educadores de infância e as crianças, torna o internamento mais acolhedor.

A motivação das crianças, durante o internamento, está relacionada com a intervenção dos educadores de infância através de abordagens educativas ajustadas às suas necessidades e aos seus interesses. As práticas destes profissionais de educação aumentam a possibilidade de autodeterminação e de motivação das crianças, mediante o seu quadro clínico, possibilitando-lhes atitudes mais positivas, durante o período em que estão internadas.

A realização de atividades lúdicas permite que as crianças estejam entretidas, sobretudo nos casos em que os tratamentos são mais invasivos e dolorosos. A concretização destas atividades ajuda, ainda, a prevenir eventuais danos emocionais e psicológicos das crianças, ações que vão para além do entretenimento,

constituindo um meio de excelência na promoção de novas aprendizagens durante o período de internamento.

Os pais/acompanhantes sublinham, ainda, que a participação das crianças nas atividades realizadas pelos educadores de infância reflete-se na continuidade das suas aprendizagens escolares e no seu processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, tendo em conta o contexto do estudo os resultados indicam que a natureza das atividades dos educadores de infância e das interações sociais entre crianças e adultos perpassa todas as vertentes de apoio educativo que visam o desenvolvimento no processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

### Referências

- Assembleia da República (AR) (1986). Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- Assembleia da República (AR) (1997). Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).
- Bell, J. (2004). Como realizar um projecto de investigação. (3ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Caetano, A. P. (2003). Processos participativos e investigativos na mudança dos professores e da escola. Lisboa: Ministério da Educação.
- Lima, M. C., & Bernardes, S. (2013). Métodos de investigação em psicologia social. In J. Vala, & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia social* (pp. 1-42). (9ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pereira, A. (2013). Motivação na aprendizagem e no ensino. In F. H. Veiga (Ed.), *Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação* (pp. 445-494). Lisboa: Climepsi Editores.
- Serrão, M. (2016). O educador de infância em contexto hospitalar. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Lisboa, Portugal.
- Tuckman, B. (2005). Manual de investigação em educação. (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vala, J. (1986). Análise de conteúdo. In A. S. Silva, & J. M. Pinto (Eds.), *Metodologia das ciências sociais* (pp. 101-128). (7ª ed.). Porto: Edições Afrontamento.